Fonte: Oceano sem mistérios: Desvendando os Recifes de Corais, 2023. Fundação Grupo Boticário.

O QUE OS TOMADORES DE DECISÃO PODEM FAZER?

Reconhecer o valor dos recifes de corais para a sociedade, incluindo o turismo e a proteção costeira.

1. DIRECIONAR RECURSOS

Incentivar instrumentos como pagamentos por serviços ambientais, seguros sobre áreas recifais ou unidades de conservação e implementação de taxas ou impostos relacionados à preservação da linha de costa.

Garantir recursos para pesquisas que atendam lacunas de conhecimento.

2. MONITORAR ECOSSISTEMAS

Promover programas de monitoramento da saúde dos recifes de corais para subsidiar a tomada de decisão.

Garantir que os dados do monitoramento sejam públicos e transparentes.

Monitorar a exposição dos recifes de corais a estressores ambientais (ex: turismo de massa, poluição, espécies exóticas, entre outras).

3. GERENCIAR POLÍTICAS

Incorporar a avaliação econômica na gestão integrada da zona costeira.

Fomentar a demarcação e rodízio de uso de áreas para atividades de turismo e visitação.

Incorporar Soluções Baseadas na Natureza, como a conservação e restauração de recifes de corais, na formulação de políticas públicas.

Efetivar instrumentos de emergência climática regionalizados e integrados, como monitoramento, sistema de alertas e planos de adaptação.

4. FOMENTAR ESTRATÉGIAS

Fortalecer as Unidades de Conservação na regulação e uso público de regiões de recifes de corais.

Promover estratégias para aperfeiçoar o turismo, em especial com a qualificação dos operadores e dos destinos turísticos.

Produzir campanhas de sensibilização e manual de conduta para que o setor do turismo apoie e participe de ações e estratégias para a conservação marinha.

Dar suporte para o Turismo de Base Comunitária (TBC) dentro e fora de Unidades de Conservação.

Incentivar e estabelecer redes de colaboração que garantam e promovam a ações de Cultura Oceânica e sustentabilidade dos recifes de corais.